

Andy Burnham assume como novo premiê britânico

Político prometeu renovação e restaurar a estabilidade política

/ REINO UNIDO

Andy Burnham assumiu oficialmente ontem o cargo de primeiro-ministro do Reino Unido, após ser convidado pelo rei Charles III a formar governo, sucedendo Keir Starmer. A cerimônia de transição de poder, conhecida como “kissing hands”, ocorreu no Palácio de Buckingham, poucas horas depois de o monarca aceitar a renúncia formal de Starmer.

Em seu primeiro discurso em frente à residência oficial em Downing Street, Burnham afirmou que os políticos “precisam ser melhores” e prometeu promover um “circuit breaker” para um sistema que, segundo ele, tomou “rumos errados”. O novo premiê também disse estar ciente das frequentes mudanças de liderança no país na última década e prometeu restaurar a estabilidade política. “A Grã-Bretanha precisa mostrar ao mundo que pode recuperar sua estabilidade mais uma vez, e esse é o nosso desafio: fazer a política funcionar e fazê-la funcionar melhor.”

Burnham tornou-se o sétimo primeiro-ministro britânico desde 2016. A mudança ocorreu sem eleições gerais, já que, no sistema parlamentar britânico, o líder do partido que detém maioria na Câmara dos Comuns assume automaticamente o governo. Na sexta-feira, Burnham foi eleito líder do Partido Trabalhista após a renúncia de Starmer, obtendo o apoio de 379 dos 403 deputados da legenda.



Burnham tornou-se o sétimo primeiro-ministro britânico desde 2016

Em seu discurso, ele lembrou a constante troca de comando no governo, “tornando este um momento de reflexão e de novas soluções”. E aproveitou para citar uma delas: abrigar as pessoas que dormem nas ruas do país, promessa que não conseguiu cumprir como prefeito de Manchester. “É sobre colocar os valores e os padrões corretos no centro da administração”, declarou.

Ele também falou sobre como pretende guiar suas ações. “Ainda este ano, apresentarei um novo plano para o Reino Unido. Um plano de 10 anos que traça um caminho desde onde estamos agora até onde acredito que todos queremos que o país chegue, independentemente de nossa origem ou do partido que apoiamos.” Burnham também repetiu as críticas ao Thatcherismo e às sucessivas adminis-

trações conservadoras. “Na década de 1980, o Reino Unido tomou alguns rumos equivocados. O poder político foi centralizado, o poder econômico privatizado, grandes partes do país desindustrializadas. Elas ainda não se recuperaram.”

Antes de chegar ao cargo, Burnham precisou retornar ao Parlamento por meio de uma eleição suplementar em junho, após deixar a prefeitura da Grande Manchester para disputar a liderança do partido. A vitória consolidou sua candidatura, que acabou sem adversários após a saída de Starmer.

Em sua despedida, Starmer afirmou deixar o cargo “com um sorriso” e “orgulhoso de tudo o que alcançamos”. O ex-premiê, que governou por dois anos, disse que o Reino Unido está “mais forte e mais justo” do que quando assumiu o poder.

Incêndio na Espanha queima 13 mil hectares e mobiliza 350 bombeiros

/ EUROPA

Um incêndio florestal a cerca de 100 km ao norte de Madri já queimou mais de 13 mil hectares e obrigou centenas de moradores a deixarem suas casas.

O fogo começou na quinta-feira passada perto do vilarejo de La Mierla, na província de Guadalajara, e se intensificou nos últimos dias. As autoridades locais informaram no domingo que as chamas já consumiram mais de 13 mil hectares.

O incêndio afeta mais de 700 pessoas e levou ao deslocamento de centenas de moradores. O serviço de prevenção e combate a incêndios de Castela-Mancha diz que a área atingida inclui o Parque Natural da Sierra Norte.

A operação de controle mobiliza cerca de 350 bombeiros e efetivos da Unidade Militar de Emergência, com apoio aéreo. Segundo as autoridades, 25 aeronaves atuam no combate ao fogo.

Até agora, não há registro de vítimas, mas o incêndio segue

classificado como “difícil”. O presidente regional de Castela-Mancha, Emiliano García-Page, usou a rede social X para descrever a situação.

Área atingida é montanhosa e florestal e abriga espécies ameaçadas. Entre elas, águias, lobos e borboletas. Autoridades acompanham os incêndios às vésperas de uma nova onda de calor prevista para começar hoje. A previsão é de temperaturas acima de 40°C em grande parte do país, com possibilidade de ultrapassar 45°C em áreas isoladas.

A Espanha registrou em 2025 o pior ano recente em área queimada, com mais de 393 mil hectares consumidos. O dado é do Sistema Europeu de Informação sobre Incêndios Florestais.

Desde o início deste ano, quase 82 mil hectares já foram reduzidos a cinzas no país. Ao visitar o incêndio na Andaluzia, o primeiro-ministro Pedro Sánchez afirmou que “os efeitos da emergência climática estão se agravando” e alertou para um “verão difícil”.



Desde o início do ano, quase 82 mil hectares foram queimados no país

Nova troca de fogo entre Rússia e Ucrânia deixa ao menos 22 mortos

/ GUERRA DA UCRÂNIA

A troca de fogo entre a Rússia e a Ucrânia deixou ao menos 22 civis mortos na noite de domingo para esta segunda-feira. O conflito entre os países, iniciado quando Vladimir Putin invadiu o vizinho em 2022, vive uma de suas fases mais mortíferas.

Um dos focos renovados da violência é o mar Negro, que passou a ser alvo da campanha do verão do hemisfério norte dos ucranianos. Além de mirar a infraestrutura energética russa, provocando desabastecimento de combustíveis, Kiev passou a atacar navios do rival de for-

ma sistemática.

Em duas semanas, foram 116 embarcações no mar de Azov, um trecho ao norte do mar Negro, e outras 54 em pontos ao sul, interrompendo parcialmente o escoamento de grãos russos pela região. As forças de Putin passaram a retribuir na mesma moeda desde o fim da semana passada.

Na noite de domingo, os russos atingiram com drones três navios graneleiros que transportavam suprimentos para os militares, segundo o Ministério da Defesa. Em uma das embarcações, o Golden Leo, com bandeira da Guiné-Bissau e operador indiano, ao menos dez marinheiros morreram.

Quatro deles eram da Índia, país parceiro da Rússia, que protestou. Segundo as Forças Armadas da Ucrânia, o navio carregado com milho não estava a seu serviço, e foi atingido por três mísseis de cruzeiro.

Em Odessa, o maior porto ucraniano, outras três pessoas morreram em um armazém. Os russos disseram que a ação mirou o desembarque de combustível e outros produtos para o esforço de guerra.

Na mão contrária, após Kiev ter sido alvejada por 48 mísseis balísticos na noite de sábado (18) para domingo, os ucranianos lançaram um mega-ataque com dro-

nes focado em Moscou. Ao menos dez pessoas ficaram feridas em Domodedovo, cidade que abriga 1 dos 4 principais aeroportos da capital, que foi fechado.

Mas o incidente mais grave ocorreu na região meridional de Belgorodo, quando um drone ucraniano atingiu um ônibus com civis. Segundo o governador local, Alexander Chuvaiev, cinco pessoas morreram no ataque, que ocorreu na cidade fronteiriça de Chebekino.

Kiev não comentou o episódio. Segundo a mídia russa, outras quatro pessoas morreram em ataques nas regiões entre a fronteira e Moscou. Nesta segunda, o presidente

ucraniano, Volodymyr Zelensky, só afirmou que suas forças alvejaram mais três refinarias russas.

Zelensky vive um momento delicado, à parte a escalada na violência do conflito no mar Negro - uma tática que pode se virar contra ele caso os russos consigam voltar a travar o vital comércio de grãos do país, que tem 6% do mercado global de trigo e 11% do de milho. Nesta segunda, o ucraniano voltou a ser objeto de grandes protestos de rua em Kiev devido à demissão na quinta-feira passada de Mikhailo Fedorov, o popular ministro da Defesa a quem era creditado o recente sucesso na guerra assimétrica contra os russos.